



OCUPAÇÃO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Agosto 2007



Pesquisa mensal realizada pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT, (Organização Social Decreto Estadual nº 25.019, de 03/07/98) e publicada pelo Sistema Nacional de Emprego - SINE/CE.

Correspondência para:

Sistema Nacional de Emprego - SINE/CE
Rua Soriano Albuquerque, 230
CEP 60.130-160 Fortaleza-CE
Fone: (085) 3101-4557
Endereço eletrônico: sinece@stds.ce.gov.br

Editoração eletrônica, capa e layout
Antônio Ricardo Amâncio Lima
David Tahim Alves Brito
Raquel Marques Almeida Rodrigues

Revisão:
Regina Helena Moreira Campelo

O SINE é um programa do Ministério do Trabalho, criado pelo Decreto nº 76.403, de 08/10/75, executado em convênio com o Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS
Sistema Nacional de Emprego - SINE/CE.

Sistema Nacional de Emprego - SINE/CE

Ministro do Trabalho e Emprego
Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE
Antonio Sérgio Alves Vidigal

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES
Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER
Adriana Phillips Ligiéro

Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes

Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social (em Exercício)
Fátima Catunda Rocha Moreira de Andrade

Coordenador de Geração de Emprego e Renda
José Ednart Almeida Carvalho

Coordenador do SINE/CE
Ari Célio Reges Mendes

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT

Francisco de Assis Diniz
Presidente

Sônia Maria de Melo Viana
Diretora Administrativo-Financeiro

Mardônio de Oliveira Costa
Diretor de Estudos e Pesquisas

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira
Diretor de Promoção do Trabalho

Análise e Redação

Mardônio de Oliveira Costa

Equipe Técnica

Arlete da Cunha de Oliveira
Claudia Maria de Araujo Monte
Elane Cristine de Souza Aguiar
Erle Cavalcante Mesquita
Francisco de Castro Muniz Filho
Francisco dos Santos Pereira
Jeremias da Silva Leão
Leôncio José Bastos Macambira Júnior
Neile Maria de Oliveira Castro Lima
Paulo Henrique Gonçalves Braga
Rosaliane Macêdo Pinto Quezado
Sérgio Ricardo Alves Moreira
Wlândia Magalhães Lima

Pesquisadores de Campo

Airton Jorge da Silva Lourenço
André Gustavo de Gouveia e Gouveia
Antônio Hadji Mot ' Aires
Antônio Éder Albuquerque Teixeira
Antônio Victor da Silva Gomes
Daniele Alves Saraiva
Francisco Francimar da Silva Duarte
Francisco Joelândio de Souza Rodrigues
Gerlane Teixeira da Rocha
Gustavo Henrique Macedo Rocha
Irismar Lima da Silva
João Paulo da Silva Cosmo
José Javier Miguel Tavares
José Nicodemos Vitoriano de Oliveira
Lidianeiza de MouraTimódeo
Lília de Castro Lima
Liliane Leitão Barbosa
Luanna Deborah Julião da Silva
Marcos José Lima da Silveira
Marta Erlânia S. Alexandrino
Pierre de Sousa Granjeiro
Railka Franklin Sousa de Freitas
Ruimar Francelino de Souza
Silmara Ferreira da Rocha

Níveis de ocupação, desemprego e remuneração do trabalho na RMF, em agosto/2007

Inicialmente, deve-se destacar que a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) contempla aproximadamente 41% das populações residente, em idade ativa e economicamente ativa do Estado do Ceará, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD/2006. Essa mesma fonte quantifica que a RMF detém 39% da população ocupada e nada menos do que 66% do total de desocupados do estado, estatísticas que justificam, atualmente, a ampliação da cobertura geográfica da Pesquisa Desemprego e Subemprego, realizada pelo SINE/IDT, para a área metropolitana de Fortaleza. Nesse sentido, o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT passou a operacionalizar a citada pesquisa nos 13 municípios integrantes da RMF, a partir de amostras mensais de 2.500 domicílios, totalizando 7.500 domicílios no

trimestre móvel, em que foram realizadas mais de 30,2 mil entrevistas individuais, em junho/07.

Especificamente para o mês de agosto de 2007, a RMF apresenta uma população residente de 3.394.706 pessoas e uma população em idade ativa (10 anos e mais) de 2.872.940 pessoas, segundo a Pesquisa Desemprego e Subemprego. Por sua vez, a população economicamente ativa (PEA) da RMF foi estimada em 1.468.072 trabalhadores, o equivalente a uma taxa de participação de 51,10%, significando dizer que pouco mais da metade da população em idade ativa da RMF está pressionando o mercado de trabalho local, trabalhando e/ou buscando trabalho, em ago/07 - Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores mensais do mercado de trabalho - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Indicadores	Taxa	Absoluto
População economicamente ativa	51,10	1.468.072
Ocupação	44,03	1.264.891
Ocupação informal	56,41	713.525
Desemprego aberto	13,21	192.611
Desemprego cessante	10,22	144.073
Desemprego não-cessante	3,69	48.538
População não - economicamente ativa	48,90	1.404.868

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Nota: As estimativas da população total e população em idade ativa são de, respectivamente, 3.394.706 e 2.872.940 pessoas.

Dos 1.468.072 trabalhadores que compõem a PEA, 793.346 são homens (54%) e 674.726, mulheres, com uma participação de 46%, indicando maior presença masculina no

mundo laboral da RMF, assim como em diversas áreas metropolitanas do país.

Quantificou-se uma taxa de ocupação da

ordem de 44,03%, com 1.264.891 pessoas ocupadas, das quais 56,41% trabalham em atividades informais (713.525 trabalhadores), destacando-se 405.018 autônomos, com uma representação de 32,02% da população ocupada, e 204.310 empregados do setor privado sem carteira assinada (31,48%) – Tabelas 1, 4 e 5.

Por seu turno, a taxa de desemprego aberto metropolitano foi de 13,21%, totalizando 192.611 pessoas em busca de trabalho, das quais 144.073 têm experiência de trabalho anterior (75%) e 48.538 buscavam a sua primeira colocação no mercado (25%). Em outras palavras, cada desempregado sem experiência de trabalho anterior, que busca

uma vaga no mercado de trabalho da RMF, tem que competir com três outros desempregados que já trabalharam anteriormente, o que torna a concorrência muito desigual para os primeiros. Daí a importância de políticas que viabilizem o acesso ao primeiro trabalho.

Na RMF, o nível de ocupação dos homens é bem superior ao das mulheres, realidade também constatada em inúmeras áreas metropolitanas do país. Enquanto a taxa de ocupação masculina foi estimada em 53,36%, a feminina ficou em 36,27%, ou seja, o patamar de ocupação dos homens supera o das mulheres em 47%. São 691.389 homens ocupados para 573.502 mulheres, em ago/07 – Tabela 2.

Tabela 2 - Taxa de ocupação, por gênero, grau de instrução e parentesco - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Variáveis	Taxa	Absoluto
Gênero		
Masculino	53,36	691.389
Feminino	36,27	573.502
Grau de instrução		
Analfabeto	31,78	47.939
Alfabetizado	33,33	23.274
Ensino fundamental	37,23	543.145
Ensino médio	53,18	543.650
Nível superior	64,95	106.883
Parentesco		
Chefe de família	60,99	506.589
Outros parentes	36,71	742.112

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Esse mesmo cenário independe da idade, ou seja, é encontrado tanto entre os jovens como entre os adultos. No primeiro caso, enquanto foi estimada uma taxa de ocupação de

36,90%, as taxas de homens e mulheres jovens foram de 43,34% e 30,66%, respectivamente, demonstrando que a ocupação masculina é 41% maior. No segmento dos adultos, se a

ocupação ficou em 54,37%, têm-se taxas de 68,08% e 43,86%, em que a ocupação masculina supera a feminina em 55%, diferença mais expressiva do que a constatada entre os jovens. São 995.848 adultos (25 anos

e mais) ocupados, para 264.489 jovens (15 a 24 anos), uma relação de quase quatro adultos para cada jovem com trabalho, na RMF, em ago/07 - Tabela 3.

Tabela 3 - Taxas de ocupação jovem e adulta¹, por gênero - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Variáveis	Taxa	Absoluto
Ocupação jovem		
Masculino	43,34	152.531
Feminino	30,66	111.958
Total	36,90	264.489
Ocupação adulta		
Masculino	68,08	536.862
Feminino	43,86	458.986
Total	54,37	995.848

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Nota 1: Conforme conceituação da OIT, a ocupação jovem abrange os ocupados de 15 a 24 anos e a ocupação adulta aqueles com 25 anos de idade ou mais.

Segundo o grau de instrução, as oportunidades de trabalho são melhores para os que detêm mais escolaridade, na medida em que a taxa de ocupação cresce com o nível de instrução. Daí a importância de sistemas educacionais mais eficientes, que venham fortalecer, notadamente, os ensinamentos fundamental e médio, posto que, dentre os trabalhadores com tais níveis de instrução, o mercado está dando preferência aos que possuem nível médio.

Observar que entre analfabetos e alfabetizados as taxas de ocupação são menores, assumindo valores crescentes para trabalhadores de nível fundamental e médio, atingindo o ápice no nível superior. De fato, esse indicador sai de 31,78%, no caso dos analfabetos, para alcançar 64,95% entre os

trabalhadores de nível superior. Assim sendo, a partir das taxas de ocupação segundo o grau de instrução, pode-se calcular o incremento nas chances de conseguir trabalho, ao se passar de um nível para outro, mesmo que aproximadamente. Observar que, ao passar do nível fundamental para o nível médio, o trabalhador acresce suas chances de obter trabalho em 43% e, do nível médio para o superior, tais chances se elevam em 22% - Tabela 2.

Dos 1.264.891 ocupados, 543.145 têm instrução de nível fundamental e 543.650 são trabalhadores de nível médio, ambos respondendo por 86% dos ocupados da RMF. Somente 106.883 têm instrução superior (8%). Por outro lado, são 506.589 chefes de família ocupados na área metropolitana, com uma

taxa de ocupação de 60,99%.

O nível de assalariamento da força de trabalho da RMF oscila em torno de 65%, em que 6,45% são empregados públicos (81.585 trabalhadores), 7,25%, empregados domésticos (91.705) e 51,31%, empregados do setor privado (649.016).

Entre os não assalariados, destacam-se os autônomos, representando 32,02% dos ocupados, e os empregadores integram uma parcela de 1,47% dos ocupados, com 18.594 empreendedores - Tabela 4.

Tabela 4 - População ocupada, por categoria ocupacional - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Categoria ocupacional	%	Absoluto
Assalariado		
Empregado público	6,45	81.585
Empregado doméstico	7,25	91.705
Empregado particular	51,31	649.016
Subtotal	65,01	822.306
Não Assalariado		
Profissional liberal	0,19	2.403
Membro da família sem remuneração	1,31	16.570
Autônomo	32,02	405.018
Empregador	1,47	18.594
Subtotal	34,99	442.585
Total Geral	100,00	1.264.891

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Tabela 5 - Empregado particular, segundo a posse da carteira de trabalho assinada - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto /2007

Posse da carteira de trabalho	%	Absoluto
Com carteira assinada	68,52	444.706
Sem carteira assinada	31,48	204.310
Total	100,00	649.016

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

A composição da ocupação segundo os setores de atividade confirma o setor de serviços como o maior empregador local, com 49,13% dos ocupados (621.441 pessoas). Em seguida, apresenta-se a indústria de transformação, absorvendo 20,51% dos ocupados, com 259.429 trabalhadores, e o

comércio, com uma fração de 19,19% e 242.733 ocupados. De fato, para cada ocupado na indústria de transformação ou no comércio, há 2,5 ocupados nos serviços. A construção civil, por sua vez, responde por 6,32% da população ocupada, empregando 79.941 trabalhadores – Tabela 6.

Tabela 6 - População ocupada, por subsetor e principais ramos de atividade - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Subsetor / ramo de atividade	%	Absoluto
Indústria de transformação	20,51	259.429
Vestuário e calçados	8,22	103.974
Alimentos	3,31	41.868
Metalúrgica	1,35	17.076
Construção civil	6,32	79.941
Comércio	19,19	242.733
Comércio varejista	18,18	229.958
Comércio atacadista	1,01	12.775
Serviços	49,13	621.441
Domiciliar	15,33	193.908
Ensino	4,72	59.703
Alojamento e alimentação	6,78	85.760
Outros	4,85	61.347
Total	100,00	1.264.891

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Nos serviços, destacam-se como os maiores empregadores os ramos de prestação de serviços domiciliares, de ensino e de alojamento e alimentação, respondendo por 15,33%, 4,72% e 6,78% dos ocupados. Só os serviços domiciliares empregam

aproximadamente 194 mil pessoas. Na indústria de transformação podem ser destacados os ramos de vestuário e calçados (8,22%), alimentos (3,31%) e metalúrgica (1,35%).

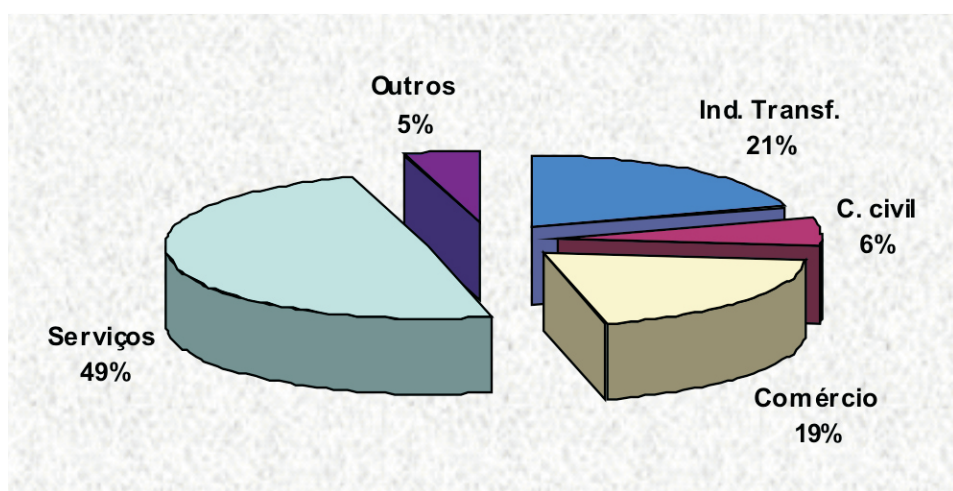


Gráfico 1 - População ocupada por setor de atividade - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto/2007

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Na RMF, o nível de remuneração da atividade principal gira em torno do salário-mínimo, independente de setor de atividade, como ilustram as estatísticas de remuneração média e mediana. Considerando a mediana, essa remuneração é de exato um salário (R\$

380,00), tanto em termos totais, quanto por setor de atividade, significando dizer que metade dos ocupados da RMF percebe, no máximo, um salário-mínimo, qualquer que seja o setor de atividade da empresa na qual trabalha – Tabela 7.

Tabela 07 - Estatísticas do nível de remuneração da atividade principal, por subsetor de atividade - Região Metropolitana de Fortaleza - Julho / 2007

Subsetor de atividade	Estatísticas			
	Média		Mediana	
	Em SM	Em R\$	Em SM	Em R\$
Indústria de transformação	1,06	403,10	1,00	380,00
Construção civil	0,96	364,61	1,00	380,00
Serviços	1,23	468,27	1,00	380,00
Comércio	1,15	435,71	1,00	380,00
Total	1,20	457,48	1,00	380,00

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Em jul/07, a remuneração média chegou a 1,20 salário-mínimo, isto é, R\$ 457,48, na RMF. A indústria de transformação pagou um salário médio de 1,06 salário (R\$ 403,10), a construção civil, 0,96 salário (R\$ 364,61), nos serviços, a remuneração média foi de 1,23 salário (R\$ 468,27) e, no comércio, 1,15 (R\$ 435,71).

tiveram ganhos na faixa de até ½ salário e 37,70% declararam remunerações de mais de ½ a 1 salário. Observar que enquanto essas duas faixas abrangem 51% dos ocupados residentes na RMF, elas detêm quase 31% da massa de rendimentos paga aos trabalhadores. Além do mais, mais de 4% dos trabalhadores não perceberam nenhuma remuneração, em jul/07 – Vide Tabela 8.

Em maiores detalhes, 13,86% dos ocupados

Tabela 08 - Perfil da remuneração da atividade principal - Região Metropolitana de Fortaleza - Julho / 2007

Faixas de salário (Em SM)	População	Rendimento
Sem remuneração	4,30	---
0 -- ½	13,86	3,08
½ -- 1	37,70	27,78
1 -- 2	31,47	35,66
2 -- 3	5,84	11,95
3 -- 5	3,22	10,28
5 -- 10	1,43	7,75
> 10	0,31	3,50
Não informou	1,87	---
Total	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Adicionalmente, depara-se com 31,47% dos ocupados na faixa de mais de 1 a 2 salários, auferindo 35% da remuneração do trabalho e, na outra extremidade da distribuição, somente

2% perceberam uma remuneração acima de 5 salários, apoderando-se de 11% da massa de rendimentos do trabalho principal.

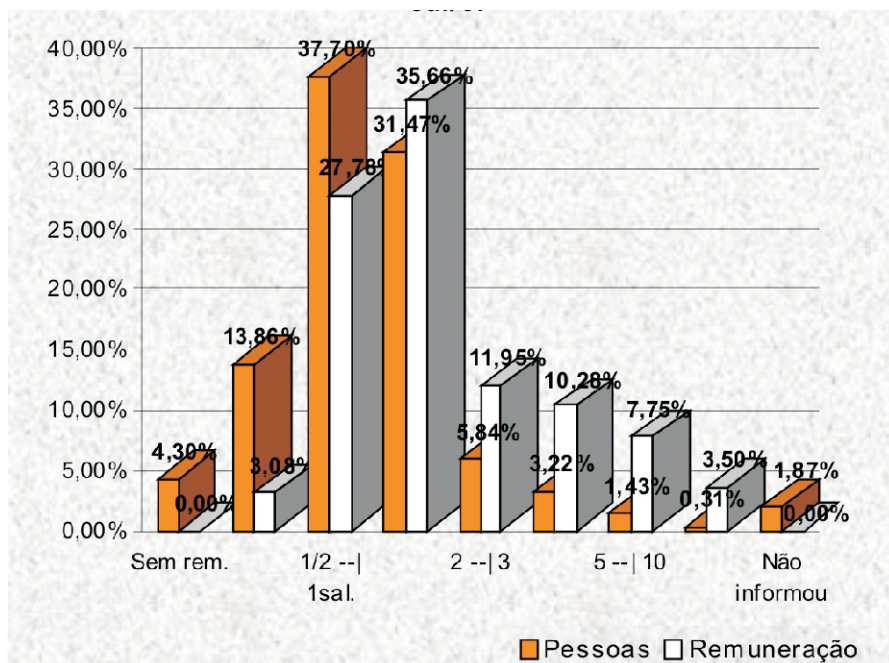


Gráfico 2 - Perfil da remuneração da atividade principal - Região Metropolitana de Fortaleza - Jul/2007

Fonte: Pesquisa Direta - IDT.

Analisando algumas especificidades do desemprego na RMF, é notório que as mulheres são as mais penalizadas. Enquanto a taxa masculina ficou em 12,07%, com 94.745 desempregados, a feminina foi de 14,57%, com 97.866 mulheres em busca de trabalho. Se na população ocupada as mulheres têm uma representação de 45%, elas são maioria no segmento dos desempregados, com uma fração de 51% - Tabela 9.

O desemprego apresenta-se muito concentrado nos trabalhadores com instrução de nível fundamental e médio, tal qual a ocupação, contemplando quase 91% dos desempregados, com totais da ordem de

56.147 (29%) e 118.705 pessoas (62%), respectivamente. Para os trabalhadores do ensino fundamental, o desemprego é de 9,51%, salta para 17,81%, no ensino médio, e declina para 12,56%, entre os trabalhadores de nível superior – Tabela 9.

Segundo o parentesco, são 32.282 chefes de família desempregados, com uma taxa de 6,09%, chegando a ser três vezes maior entre os outros parentes (17,61%). Já o desemprego jovem foi estimado em 27,59%, com 101.620 desempregados, e o adulto, em 8,38% (90.875 pessoas), ou seja, na RMF, o desemprego juvenil é 3,3 vezes mais elevado – Tabela 10.

Tabela 9 - Taxa de desemprego aberto, por gênero, grau de instrução e parentesco - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto / 2007

Variáveis	Taxa	Absoluto
Gênero		
Masculino	12,07	94.745
Feminino	14,57	97.866
Grau de instrução		
Analfabeto	3,41	1.656
Alfabetizado	4,71	1.002
Ensino fundamental	9,51	56.147
Ensino médio	17,81	118.705
Nível superior	12,56	15.101
Parentesco		
Chefe de família	6,09	32.282
Outros parentes	17,61	157.883

Fonte: Pesquisa Direta - IDT.

Tabela 10 - Taxas de desemprego jovem e adulto¹, por gênero - Região Metropolitana de Fortaleza - Agosto /2007

Variáveis	%	Absoluto
Desemprego jovem		
Masculino	25,29	51.582
Feminino	30,52	50.038
Total	27,59	101.620
Desemprego adulto		
Masculino	7,43	43.166
Feminino	9,49	47.709
Total	8,38	90.875

Fonte: Pesquisa Direta – IDT.

Nota 1: Conforme conceituação da OIT, o desemprego jovem abrange os desempregados de 15 a 24 anos e o desemprego adulto aqueles com 25 anos de idade ou mais.

Reforçando a afirmação anterior de que as mulheres são mais sujeitas ao desemprego, constata-se que as taxas femininas são maiores, independente de ser uma desempregada jovem ou adulta. No âmbito dos jovens, enquanto o desemprego masculino é de 25,29%, o feminino é de 30,52%. Entre os adultos, têm-se taxas de 7,43% e 9,49%, respectivamente. No caso dos jovens, a

extensão do desemprego feminino supera a masculina em 21% e, entre os adultos, 28% - Tabela 10.

Dentre as 97.866 mulheres desempregadas, 50.038 têm idade de 15 a 24 anos (51%) e 47.709, 25 anos e mais (49%).

Complementarmente, estimou-se um tempo

médio de procura por trabalho de pouco mais de nove meses e um tempo mediano de seis meses, o que dá uma boa idéia de há quanto tempo a força de trabalho local vem buscando uma colocação no mercado e ainda não a obteve. Na realidade, há uma maior presença dos desempregados nas duas faixas superiores (7 a 12 meses e 13 meses e mais), com uma incidência de quase metade dos desempregados, ou seja, 50% dos desempregados da RMF estão à procura de trabalho há mais de seis meses – Tabela 11.

Enfim, esse primeiro levantamento da conjuntura do mercado de trabalho na RMF destaca algumas de suas características

principais, quais sejam: uma elevada taxa de desemprego, penalizando notadamente jovens, mulheres e trabalhadores com menos instrução; um quarto dos desempregados está buscando a sua primeira colocação no mercado; tempo médio de procura de pouco mais de 9 meses; um significativo patamar de informalidade; baixo nível de remuneração do trabalho, com a remuneração média em torno de um salário-mínimo, independente do setor de atividade; os autônomos respondem por aproximadamente 1/3 dos ocupados; quase 1/3 dos empregados particulares não tem carteira de trabalho assinada e o setor de serviços é o maior empregador, seguido pela indústria de transformação e o comércio.

Tabela 11 - Desemprego aberto por tempo de procura por trabalho - Região Metropolitana de Fortaleza – Agosto/2007

Tempo (Em meses)	%
0 -- 1	17,80
2 -- 3	15,44
4 -- 6	17,57
7 -- 12	27,42
≥ 13	21,77
Total	
Estatísticas (Em meses)	
1° Quartil	2,00
2° Quartil	6,00
3° Quartil	12,00
Média	9,56

Fonte: Pesquisa Direta – DT



Ministério do
Trabalho e Emprego



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Trabalho
e Desenvolvimento Social*

